

## A NARRAÇÃO E O SUJEITO NA LÍNGUA ESCRITA: UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

**Autor: Jonas Augusto Fagundes**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magali Lopes Endruweit**

### INTRODUÇÃO

Durante as aulas de Leitura e Produção de Texto I, observou-se que a prática da narração, desenvolvida no primeiro bloco da disciplina, manteve-se presente na maioria dos textos, mesmo em momentos em que a narração não era o foco, como no caso dos blocos finais de descrição e de dissertação. Foi possível notar que os textos produzidos que continham mais rastros narrativos eram mais bem sucedidos em satisfazer os critérios de avaliação. A partir dessa observação, surge a pergunta: qual o lugar da narração dentro do ensino da escrita?

Trabalha-se com a hipótese de que a narração pode ser um facilitador dentro do processo de aprendizagem da escrita por ser um gênero característico da fala: aquele que narra uma história pressupõe um ouvinte e é a partir dessa relação, que é mais explícita na fala, que se dá o efeito da narração sobre a escrita; quem narra se entende na escrita como sujeito mais facilmente, porque se dá conta da necessidade de um interlocutor. O aluno que narra, conta de si, conta para alguém, e na escrita esse alguém é o leitor, figura sempre obscura no ato de escrever que, por conta da narração, se torna mais explícito, facilitando a troca intersubjetiva entre o eu (quem escreve) e o tu (leitor), troca essa que também foi assunto nos trabalhos de Benveniste.

A verificação desta hipótese acontecerá através da análise de textos dos alunos da disciplina Leitura e Produção de Texto I, através da comparação dos textos iniciais, quando o aluno ainda não foi exposto ao método que tem como pilar de ensino a narração e, finais, quando o aluno já passou pela experiência de escrita através do método desenvolvido pelo Professor Paulo Guedes. Busco, também, verificar que aspectos da Teoria da Enunciação de Benveniste podem ajudar na compreensão do lugar da narração dentro da tarefa que é ajudar com que o aluno se compreenda como sujeito na língua escrita.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

→ Intersubjetividade;



Compreendemos a intersubjetividade como a possibilidade de troca entre as pessoas “eu” e “tu” na instância do discurso (BENVENISTE, 1995, p. 279).

- A escrita, segundo Benveniste: "Toda aquisição da escrita supõe uma série de abstrações. Há uma súbita conversão da língua em imagem da língua. Para o homem em estado de natureza, é algo prodigioso e extremamente difícil. [...] O locutor deve se desprender dessa representação da língua falada quando exteriorização e comunicação." (BENVENISTE, 2014, p. 130).
- Ausência na escrita: Considerando que, ao contrário do que acontece com o sujeito frente à língua falada, somos formalmente ensinados a escrever (ENDRUWEIT, NUNES, 2013), é necessário compreender que inicialmente não nos é ensinado que, levando em conta o fato de que a escrita nada mais é do que outra instância da fala - sendo sujeita, portanto, às relações de intersubjetividade (BENVENISTE, 1968 - 1969) -, falta ao aluno a prática do exercício de diálogo natural à fala: falta-lhe a quem falar, falta-lhe um alocutário (ENDRUWEIT, NUNES, 2013).
- Narração: A vivência subjetiva, o que se conta a partir de um ponto de vista único e intransferível. "Ela, [a narração] mergulha a coisa [aquilo que se conta] na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim, imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso" (BENJAMIN, 1982, p. 205). É a narração que convida a presença do leitor ou ouvinte, diferente do romance onde no fim não há espaço para perguntas, apenas a reflexão solitária.

### METODOLOGIA

Para fins de comparação, utilizaremos textos produzidos por alunos da disciplina de Leitura e Produção Textual I do curso de Letras da UFRGS; o primeiro tendo sido escrito antes da aplicação do método do professor Paulo Guedes, e o segundo, ao final da disciplina, quando o aluno já passou pela prática da narração. Como critério de avaliação serão usadas as Qualidades Discursivas, que fazem parte do método aplicado em aula.

### DISCUSSÃO

Considerando os aspectos iniciais da pesquisa, a primeira hipótese é de que a prática da narração possui um papel relevante dentro do ensino da escrita por aproximar o ato solitário de escrever à fala, que possui o interlocutor presente. Essa presença, evocada pelo ato de narrar (na escrita), possibilita que o aluno assuma seu lugar na língua escrita como sujeito, uma vez que se enxerga como alguém (eu - quem escreve), falando para outro alguém (tu - leitor). Esse efeito da prática da narração, analisado sob um olhar enunciativo, facilita o movimento de intersubjetividade na escrita (eu-tu).

### REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. 1995. Problemas de lingüística geral I. Campinas, São Paulo, Pontes. 387 p.  
BENVENISTE, E. 1989. Problemas de lingüística geral II. Campinas, São Paulo, Pontes. 294 p.  
ENDRUWEIT, Magali Lopes; NUNES, Paula Avila. O ensino da escrita visto pela ótica enunciativa: é possível ensinar uma ausência?. In: Calidoscópico, v. 11, n. 2, 2013. , p. 204- 213.  
GUEDES, Paulo Coimbra. 2002. Da redação escolar ao texto: um manual de redação. Porto Alegre, UFRGS. 317 p.  
BENJAMIN, Walter. 1982. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Berlin, 1982.